

CLASSIFICADOS DA PRAÇA DE SANTOS



LEON ISRAEL AGRÍCOLA EXPORTADORA LTDA.

EXPORTADORES DE CAFÉ

End. Teleférico Windelb

Santos - Rua do Comércio, 42/44 - Caixa Postal nº 77

Telefones: 2-3130 - 2-8235 - 2-2155

Rio de Janeiro - Av. Rio Branco, 4 - 18º andar - Cx. P. 3194

Jacarezinho - Caixa Postal nº 95 - Telefone: 32

Paranáguá - Avenida Gabriel de Lara, 247 - Caixa P. 81

Londrina - Praça Willie Davids nº 835 - Telefone, 882

MALZONI S. A.

COMISSARIA - EXPORTADORA

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 - 4º ANDAR - TELEFONE, 2-7770

CAIXA POSTAL, 839 - ENDEREÇO TELEGRÁFICO: «MALZONI»

SANTOS

Cia. TAMOYO de Armazéns Gerais

SANTOS

Rua do Comércio, 76 - Caixa Postal, 1154 - Telefones:

2-5084

2-5198

Endereço Teleférico: «ARMATAM»

ARMAZENS PRÓPRIOS

Rua Rodrigo Silva, 18-45 - Telefones, 4-5294 e 4-0257

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

R. do Comércio, 24 - 2º and. - Cx. P. nº 613 - Tels.: 2-5076, 2-5782, 2-5955

Endereço Teleférico: «ALIANÇA»

Despachos à

CIA. ALIANÇA DE ARMAZENS GERAIS

SANTOS

USICAFE' S. A. - Comissária e Exportadora

Alta padronização e exportação especializada em cafés finos:
despolpados e de terreiro.

Rua do Comércio, 26, 2º andar - sala 19 - C. P. 574 - Endereço
Teleférico «USICAFE'» - Tels.: 2-3716 e 2-5270 - SANTOS

CIA. ARMAZENS GERAIS DE ARARAQUARA

SANTOS

Endereço Teleférico: «ARGEARA»

PRAÇA DOS ANDRADAS, 12 - 5º ANDAR - CX. POSTAL, 676

TELEFONES: ESCRITÓRIO: 2-8694, 2-2072 - ARMAZEM: 2-6028

do em torno da Guanabara. Logo em 1780, o café aparece plantado pelos capuchinhos, logo depois pelo holandês Hoppman e na fazenda Mendanha, plantado pelo Padre Couto da Fonseca. Os primeiros cafés paulistas apareceram em 1788, talvez em obediência ao conselho dado a eles em 1781 por Marcelino Cleto. Em 1780, surgiu o café em Arelas e quatro anos depois produzia a plantação do Marechal Arouche de Toledo Rendon na cidade de S. Paulo.

Em 1799 registrou-se a primeira exportação de 100 sacas de café e nesse mesmo ano a plantação em Jundiá de Raymundo dos Santos Prado. Só em 1801 houve a irradiação da plantação de café para Itu e Parnaíba, em 1805 o café teve acolhida em Campinas, com a pequena plantação de Antônio Francisco de Andrade, registrando-se nesse ano uma exportação por Santos, de 300 sacas. A plantação do café em S. Paulo era então uma bela jardinagem.

Com um início tão promissor da cafeicultura em S. Paulo, por que não teve ela expansão? Alguém já teve olhos para isso? Por que não? Não se está vendo com evidência, a importância disso? Caso a lavoura cafeeira paulista tivesse começado 30 ou 40 anos antes, não teria determinado conseqüências muito diversas das que ocorreram? Entretanto subsiste a mesma pergunta: Por que a cafeicultura paulista não se expandiu então?

Alguém já verificou que essa expansão só teve lugar quando houve "consumo" e o "transporte" melhorado foi possível? Aquêles só teve lugar quando os norte-americanos, graças ao algodão, como vemos na nota 1 deste capítulo, e depois de 1850 ao ouro californiano, puderam edificar um volumoso mercado consumidor, ganhando um nível de vida maior e exigindo maior suprimento. O "transporte" também possibilitou a expansão cafeeira em S. Paulo. Esta só teve lugar, quando o transporte se mecanizou com o navio a vapor. E admirável, com essa correlação de causa com efeito, não tenha ferido a atenção!

A propósito da influência do café acrescenta:

O café, sendo um produto econômico revestido de transcendental importância na vida brasileira, tomou parte e nem poderia ser de outra forma, em árduas lutas e em titânicas competições. Ao estudar a produção cafeeira, não seria possível deixar de verificar a sua enorme influência social, econômica e política na vida brasileira, dos prêmios econômicos em que ela foi parte."

Em nota (4) ao pé da página 172 assinala:

"Nessas condições, o café produziu brilhantíssimas civilizações baseadas na economia cafeeira da qual resultou para o Brasil enorme euforia, além das múltiplas conseqüências que se evidenciam com nitidez na evolução política do país. A agudeza intelectual do brilhante historiador e pensador Nelson Werneck Sodré atribui com razão à esplendorosa região do Rio Paraíba, a vitória do Brasil na guerra do Paraguai. Eu vou além, penso que o café do vale do Paraíba, foi a grande causa de toda a política externa do país, bem como de muitos dos capítulos da política interna brasileira. O prof. Taunay no seu nua canaz louvado trabalho sobre o histórico do café no Brasil, no volume 5º, invocando Eloy de Andrade, descreve maravilhosamente o que foi a grande cafeicultura fluminense principalmente